

NOSSA VOZ

Jornal Informativo da Paróquia São João Batista

Nº 16 - Ano III • Maio de 2010 - Açailândia - Maranhão

COM MARIA DE NAZARÉ ATÉ AÇAILÂNDIA



Não foi fácil para Maria, naquela época.

Era menina nova, aproximadamente catorze ou quinze anos. De repente tudo isso aconteceu com ela. Grávida de um filho que todos esperavam, mas que ninguém imaginava pudesse vir de um povoado pobre, do interior. Terra de camponeses e pescadores, longe da capital e desconhecida por todos.

Maria se torna para o povoado 'mulher solteira'. Para ela o preconceito foi mais forte ainda. De quem era aquela criança? Como podia uma mulher as-

sim ser a escolhida por Deus?

José, sim, era descendente de famílias nobres e famosas entre as tribos de Israel... mas essa mulher de onde vem? Quem ela acha que é?

Até seu próprio filho Jesus, em algum momento, parecia não entender a mãe, não reconhecê-la. Parecia até ferir o amor e a dedicação que ela lhe demonstrava.

Não deve ter sido fácil ser mãe de um homem como Jesus!

Pois é: Maria é uma de nós. Como as mulheres de hoje, conheceu na pele o preconceito, foi vítima do ma-

chismo, e sofreu bastante para ficar ao lado de seu filho.

Ao rezarmos o terço, nesse mês de maio, de grão em grão vamos repetindo o nome de Maria. Quantas Marias passam em nossa oração!

Hoje, como na época da Mãe de Nazaré, as mulheres são persistentes, altivas, cheias de fé na vida. A cada dia são mais organizadas e firmes nas comunidades; solícitas para defender os direitos e a dignidade das companheiras mais fragilizadas.

Nossa Senhora abençoa e convida todas as mulheres das comunidades a

um grande mutirão em favor da vida. Quantas/os de nós, por exemplo, estamos preocupados pela grave situação do sistema de saúde pública de nossa cidade! Quantas mães hoje estão com medo dos dias do parto, pela falta de atendimento digno no hospital e algumas mortes de bebês recém-nascidos...

Está na hora que as mães e mulheres levantem e gritem o seu direito à vida e ao respeito! Com Maria celebremos cantando a dignidade das mulheres: "O Senhor dispersou os homens orgulhosos, depôs os poderosos, despediu os ricos!"



**MARIA
ENFERMEIRA**

PÁG. 02



**CARAVANA
INTERNACIONAL
VISITA
AÇAILÂNDIA**

PÁG. 04



**PROJETO
ARTE E
COMUNIDADE**

PÁG. 06



**MARIA:
NOSSA MÃE E
COMPANHEIRA**

PÁG. 07

JOÃO BATISTA E A JUSTIÇA

SEGUNDA EDIÇÃO
DO PRÊMIO PARÓQUIAL

Vem aí o Festejo da Paróquia São João Batista! Mais uma vez, volta a proposta de valorizar pessoas ou entidades que se destacaram para a promoção da justiça, assim como nosso padroeiro indica e fez.

Esse ano, o tema do festejo será “Com São João em defesa da vida e do meio ambiente!”

Nessa segunda edição do prêmio “São João e a justiça” a Paróquia vai valorizar e agradecer um homem, uma mulher ou uma entidade de nossa cidade ou região que se destacou pelo cuidado com a vida e o meio ambiente.

Todas as comunidades podem avançar candidaturas e sugerir nomes de pessoas ou entidades que merecem ganhar esse prêmio. Uma comissão composta por quatro coordenadores de comunidade (São João, S. Luzia do Jacu, S. Clara da Vila Maranhão e S. Luzia do Piquiá) avaliará todas as candidaturas e escolherá quem será premiado pelo bispo dom Gilberto durante a celebração do dia 24 de Junho.

Boa sorte e parabéns a todos/as que lutam em defesa do meio ambiente!

PERSONAGEM EM DESTAQUE

MARIA ENFERMEIRA MÃE ADOTIVA DA CIDADE INTEIRA



Dona Maria, qual é sua história de vida?

Meu nome é Maria Martens, sou natural da Ucrânia, na Europa.

Faz muitos anos mudei para o Brasil: Curitiba. Finalmente fui para São Paulo, estudei curso técnico de enfermagem.

Desde pequena tinha uma vontade enorme de ajudar as pessoas do campo, mas meu pai era doente e viúvo (a mãe morreu quando eu estava apenas com 13 anos). Conversei com o pastor sobre meu desejo de ajudar os outros, mas ele me recomendou de ficar ao lado do pai.

Trabalhei como auxiliar de enfermagem durante 16 anos! (no começo tive que aprender o português, e não foi fácil!)

Afinal, fui contratada pela Confederação Evangélica do

Brasil, que me enviou a trabalhar em Açailândia, na colônia da Barra Azul.

Fiquei 11 anos lá, realizando meu grande desejo de ajudar as pessoas pobres e humildes. Minha primeira paciente foi Lúcia, filha de João Mariquinha: estava doente e os médicos de Imperatriz já não tinham mais esperança que ela sobrevivesse, mas eu cuidei dela.

Em minha vida ajudei a fazer nascer muitas crianças; as que contei, até hoje, são 2008!

Uma vida inteira dedicada à vida, não é, Dona Maria?

Pois é, minha filha, eu acho que a missão foi cumprida; mesmo sem ter um curso superior de enfermagem, posso dizer que fiz coisas incríveis para nossa cidade...

Nunca me casei, para poder-me dedicar totalmente a serviço do povo. Porém, adotei 4 filhos: três mulheres e um homem.

Duas filhas moram comigo; uma delas é muda, trabalha como interprete no CAIC e, como voluntária, na igreja São Raimundo.

Esses filhos são filhos do coração, cuidei deles com todo amor e carinho...

Tem uma mensagem para as mães de Açailândia?

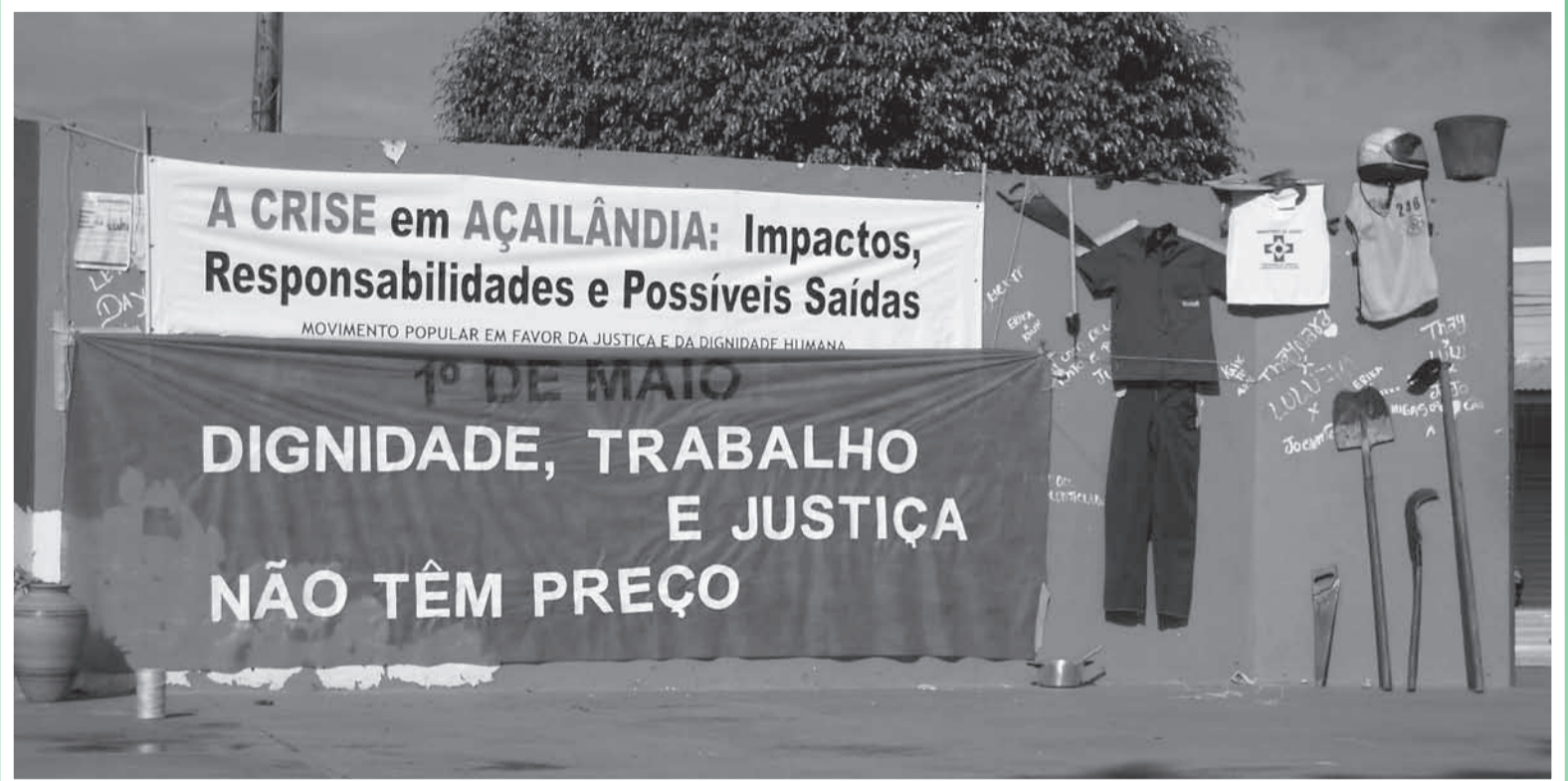
Claro: eu também, de certa forma, sou mãe e quero recomendar a todas as outras que eduquem seus filhos dando muito amor. Ensinem a eles também a amar ao próximo e a Deus, e a obedecer a seus pais e respeitar todas as pessoas.

AÇAILÂNDIA, PRIMEIRO DE MAIO 2010: DIGNIDADE, TRABALHO E JUSTIÇA NÃO TÊM PREÇO!

O primeiro de maio é um dos dias mais difundidos no mundo. Representa a luta e a união de todos os trabalhadores e as trabalhadoras para afirmar a importância do direito para um trabalho digno. Em Açailândia também realizou-se o primeiro de maio com uma bonita manifestação. O evento aconteceu na Praça do Pioneiro e consistiu numa mesa redonda onde cada entidade apresentou seus desafios para defender os direitos dos trabalhadores.

O tema do acontecimento foi: "Dignidade, Trabalho e Justiça NÃO TÊM PREÇO". Este lema dá continuidade àquele proposto no ano passado, quando havia a preocupação com a situação de crise que abalou a vida das famílias dos empregados das siderúrgicas. Naquele momento dramático os manifestantes do primeiro de maio gritavam "ou a gente acaba com a crise, ou a crise vai acabar com a gente". Naquele 1º de maio de 2009 foram apresentadas 30 propostas concretas e urgentes e foram enviadas à câmara dos vereadores e à prefeitura. Não houve nenhum retorno por parte desses poderes.

Na primeira fala deste ano foi lembrado que apesar da ligeira retomada da produção das siderúrgicas e da Vale, a crise na cidade ainda não acabou. O povo em geral e os trabalhadores continuam a não ver reconhecidos os seus direitos. Depois dessa introdução seguiram as apresentações das diferentes lutas na cidade de Açailândia.



Foram apresentados inicialmente os casos de insalubridade das famílias de Piquiá de Baixo, e a terceirização do serviço público, o de limpeza, principalmente. Este vem deixando mais de 200 famílias sem renda. O problema da terceirização é muito sério porque vai transformar um serviço que deveria ser público (de cada cidadão) em algo que vai ser administrado por uma empresa particular que têm interesse em lucrar, e não de distribuir de forma igualitária. A água, a limpeza das escolas e das ruas, a saúde e muitos outros são direitos de cada cidadão e não podem ser objeto de lucro e especulação econômica!

O Sindicato dos Motos Taxistas explicou a necessidade de uma lei municipal para permitir o segundo

condutor. Há muito tempo que eles estão pedindo a aprovação desta lei que permitiria a legalização de muito trabalhadores clandestinos e uma melhoria no serviço de transporte sem nenhum custo para o Município.

O Sindicato dos Metalúrgicos lamentou que quando as empresas siderúrgicas estavam em crise pediram ajuda ao sindicato e este atendeu. Agora que a situação melhorou as siderúrgicas não mostram boa vontade para com os muitos desempregados. Reduziram os salários dos trabalhadores, aumentaram a carga horária e vêm cortando horas extras. O lucro para os donos está voltando, mas os sacrifícios dos trabalhadores aumentam!

O Centro de Defesa dos Direitos

Humanos de Açailândia e o MST denunciaram que nem a Prefeitura e nem o Estado estão enfrentando os graves problemas da escravidão no campo e a ausência da reforma agrária. Ao contrário, responsabilizaram os poderes públicos de favorecerem os grandes criadores da região que não se preocupam com a produção de alimentos.

A manifestação foi animada muito bem por um cantor da terra e pela capoeira do grupo do Centro de Defesa. O evento foi encerrado por um ato ecumênico em que foram bentas ferramentas de trabalho. E, com certeza, foi benta a ferramenta maior, a luta unida dos trabalhadores, para conseguir dignidade e justiça, pois ISSO NÃO TEM PREÇO!

NOVO CENTRO DE REFERÊNCIA EM DIREITOS HUMANOS: UM PASSO À FRENTE?



O 12 de Abril foi um dia importante para a nossa cidade. A governadora inaugurou o novo Centro de Referência em Direitos Humanos. Trata-se de uma iniciativa do governo de Estado, e de maneira particular da Secretaria de Estado de Direitos Hu-

manos e Cidadania (SEDIHC). Qual é o específico do novo centro?

O Centro deverá ser responsável por assegurar atendimento, orientação e acompanhamento às vítimas de violação dos direitos humanos fundamentais.

De maneira específica, em nossa cidade, o Centro entende focar a praga do trabalho escravo, além de pesquisar e denunciar casos de tortura perpetrados por integrantes da polícia militar ou civil. Também o centro acolherá demandas relativas a outras tipologias de direitos violados, encaminhando os casos a quem de dever.

A estrutura física do Centro consta de uma sala de recepção e de salas reservadas onde a população será atendida por uma equipe de especialistas (assistente social, psicóloga, advogado). Também fazem parte da estrutura física a cozinha e duas salas para acolher pessoas que precisam ser hospedadas até os casos não serem encaminhados.

A redação do jornal Nossa Voz já visitou o Centro e dialogou com a coordenadora geral Dra. Socorro Piorski Amorin. Seja bem-vindo o novo Centro e que ajude o povo açailandense na defesa dos direitos.

Pelo visto, a equipe está ainda no começo de sua atuação e precisa esclarecer o sentido de sua presença no território. As declarações do governo do Estado prometem "campanhas de promoção e prevenção contra o trabalho escravo, tortura, homofobia e todas as outras formas de violência e discriminação" e "cursos de capacitação em direitos humanos para 500 lideranças comunitárias".

Um Centro de Referência em Direitos Humanos não deveria substituir o trabalho da Secretaria Municipal de Assistência Social, mas sim detectar as violações de direitos e ativar/responsabilizar os órgãos constituídos para defendê-los (polícia, ministério público, poder judiciário, administração municipal e estadual).

Não vai ser um caminho fácil; é direito e dever de todo cidadão acompanhar e monitorar essa nova iniciativa do governo.

UMA CARAVANA INTERNACIONAL DENUNCIANDO OS IMPACTOS DA VALE



I Encontro Internacional dos Atingidos pela Vale

I International Meeting of those Affected by Vale
I Encuentro Internacional de los Afectados por Vale
AÇAILÂNDIA - RIO DE JANEIRO, ABRIL DE 2010

Não há muito turismo em nossa região, mas a nossa cidade é objeto de visita de muita gente, de vários países. Vem não para passear, mas para entender o que está acontecendo em nossa atribulada região. São jornalistas, ativistas, sindicalistas, líderes de movimentos e de redes ambientais, e membros de comunidades que enfrentam os nossos mesmos problemas.

Recentemente, uma Caravana Internacional formada por cerca de 30 pessoas, proveniente da África (Moçambique), do Canadá, Peru, Chile, Argentina, - mas também de mais perto, como os companheiros do Rio, de Brasília, do Ceará e do Pará, de Buriticupu, Bom Jesus, Alto Alegre, São Luís - chegou a Açailândia. A caravana já havia visitado Barcarena e Marabá (PA) que têm problemas em comum conosco. A iniciativa é da campanha Justi-

ça nos Trilhos, que os leitores de Nossa Voz conhecem bem. É um movimento que pesquisa os impactos da companhia Vale do Rio Doce em nossas regiões, buscando maior repartição de seus enormes lucros, além de indenizações e compensações ambientais.

O nosso bispo, dom Gilberto, recebeu a Caravana em Açailândia apoiando as propostas de Justiça nos Trilhos e manifestando a solidariedade da diocese de Imperatriz. No próximo ano, a nome da diocese, receberemos em Açailândia mais de cinco mil pessoas em ocasião da Romaria da Terra e das Águas que vem combatendo os mesmos problemas. Depois de Açailândia, a Caravana Internacional continuou até o Rio de Janeiro. Lá se encontrou com outra caravana, vindo de Minas Gerais, e com 160 delegados de 12 diferentes países do mundo. Todos documentavam os conflitos

que possuem com a multinacional do ferro, a brasileira Vale.

No Canadá, por exemplo, foi deflagrada uma greve que já dura dez meses, e opõe três mil trabalhadores à Vale que se recusa a atender às suas reivindicações. No Peru, a Vale procurou o apoio de milícias armadas para segurar a revolta do povo contra os danos sociais e ambientais que ela vem provocando com a atividade mineradora. Na Nova Caledônia, houve vários derramamentos de vária natureza poluindo as águas do mar. O mesmo aconteceu nos rios próximos de Barcarena, no Pará, onde a Vale atua. Vários trabalhadores da Vale, em Parauapebas, estão revoltados contra a empresa por seu jeito arrogante e explorador, o que produz tensões e conflitos trabalhistas. O valor do minério, atualmente, é muito alto, já o salário do trabalhador é irrisório. Em quatro horas de trabalho,

por exemplo, uma pessoa produz o valor correspondente ao seu salário mensal. O restante do seu trabalho e produção, ao longo do mês inteiro, vai para os cofres da Vale!

Onde há muito conflito, há revolta, mas também há criatividade e luta. Os povos do mundo que são atingidos pela Vale, estão buscando alternativas e se juntam para que sua voz seja escutada. Em Açailândia e na região do Carajás há também muitas reivindicações. A campanha Justiça nos Trilhos e a Paróquia São João Batista vêm assumindo, há alguns anos, de forma especial a causa de nosso povo de Piquiá de Baixo e de Califórnia. Suas reivindicações estão sendo cada vez mais fortes, bem assessoradas, organizadas e divulgadas. As empresas e o poder público não podem fingir que não vêem!

A LIÇÃO DA CARAVANA

O que aprendemos da Caravana Internacional dos Atingidos pela Vale (Barcarena, Marabá, Açailândia)?



Em cada etapa foram encontradas muitas pessoas. Pessoas que possuem nome, cultura, sonhos, e identidades. Foram ouvidas suas histórias, dramas e suas aspirações.

Foi visível, nesse sentido, a decepção experimentada pelo representante do Canadá na Caravana: ele desejava chegar a Açailândia para degustar um sorvete de

açai, mas descobriu que já não havia mais açai! O assalto às terras da nossa região pelas empresas pelo latifúndio havia destruído todos os açais que deram o nome à nossa cidade. Igualmente surpreendente foi a reação dos moçambicanos ao saber que Pequiá, no povoado Piquiá, não é mais o nome da árvore bonita que tinham visto lá no Pará: agora, aqui, é sim-

plesmente o acrônimo de "PEtrol-QUímico Açailândia"!

Assim, as pessoas distorcem e manipulam nomes de cidades, terras e rios influenciadas pelo atual modelo de desenvolvimento, violento e excludente. Nós em Açailândia podemos ver os seus efeitos. É poluição, é exclusão de centenas de famílias cercadas pelas firmas e cobertas de poeira ("o negócio é pó, meu irmão!"), é monocultura de eucalipto que expulsa as famílias do campo...

A Caravana conheceu os conflitos diretamente ligados à linha de ferro que atravessa povoados e cidades no Maranhão todo. Atropelamentos de pessoas (mediamente uma vítima por mês, sem alguma indenização), os andarilhos "meninos do trem" que entram nos vagões de minérios, o barulho e a poeira deixada pelo trem na vida e nas gargantas de milhares de pessoas ao longo dos 900 Km de ferrovia. Os integrantes da comitiva contemplaram a grande ponte pela qual corre o combóio que transporta ferro por valor de cerca de 50 milhões de reais por dia. Tudo vai para fora! Debaxo da mesma ponte, há mais de trinta anos, resistem os mesmos baracos que nunca receberam qualquer tipo

de ajuda e benfeitoria pelos impactos que o 'trem do progresso' provoca.

Mas são esses moradores que mantêm a cabeça erguida, agüentam e não se conformam. Fazem valer o seu grito de repúdio contra tamanha desigualdade e a caravana internacional, diante da mobilização de Piquiá de Baixo assina um documento de solidariedade que será entregue às autoridades dos três poderes, locais e estaduais. Num ato simbólico, na praça pública, a caravana suja suas mãos e roupas com a mesma poeira que contamina a cada dia os pulmões daquelas pessoas. Há quem chore, ao deixar-se tocar e sujar pelas mãos das crianças nesse gesto de fraternidade que não conhece barreiras. Outros, de joelho, parecem implorar justiça, enquanto o trem passa pela grande ponte numa corrida indiferente.

Outro ato simbólico se deu em frente às carvoarias da Vale, no povoado Califórnia. Contra a fumaça despejada por aquelas bocas infernais prejudiciais, os presentes amarraram máscaras em seus rostos. Em cortejo, cantando, chegam até o portão de entrada das carvoarias da Vale e de forma pacífica cada um grita, sem medo, seu nome e país. Afinal, quem não deve, não teme. Mas a Vale deve demais!

DECLARAÇÃO DE SOLIDARIEDADE COM AS LUTAS DOS MORADORES DO PIQUIÁ DE BAIXO



Nós, participantes da Caravana Internacional dos Atingidos pela Vale, cidadãos do Canadá, Moçambique, Peru, Chile, Rio de Janeiro, Ceará, Pará e Maranhão, visitamos hoje o povoado do Piquiá de baixo – Açailândia-MA e queremos solidarizar com todas e todos os moradores do bairro. Tocamos com mão os frutos de um processo de desenvolvimento pensado para que uns poucos possam se enriquecer e as maiorias fiquem na miséria. Apoiamos as lutas dos moradores e das moradoras do Piquiá de baixo.

PEDIMOS QUE:

- se dê continuidade com a máxima celeridade ao processo de realocação das famílias, garantindo qualidade de moradia e melhorias de vida para um povo que sofreu já o bastante e merece as devidas indenizações.
- o Ministério Público Estadual cumpra com quanto prometido e quanto antes um técnico possa fazer a avaliação do valor dos imóveis.
- as outras partes envolvidas no processo de realocação (prefeitura, siderúrgicas, companhia Vale) se responsabilizem pelos danos provocados aos moradores e às moradoras.
- a justiça cumpra o seu papel e que possa ser concluído quanto antes o processo de indenização das 21 famílias que moveram ações de indenização.

Amigos e amigas do Piquiá de baixo: todos nós acompanhamos vossas lutas, somos solidários com vocês e juntos sonhamos um “outro mundo possível”, onde tudo possa ter vida e vida em abundância.

OS MEMBROS DA CARAVANA INTERNACIONAL DOS ATINGIDOS PELA VALE

MOÇAMBIQUE
Fernando Raice Jorge
Rui Caetano
Thomas Selemane

CANADÁ
Al Arsenault

CHILE
Cristina Farias

PERU
Luis César Chunga Chunga

ARGENTINA
Agustín Kammerath

REDE BRASILEIRA DE JUSTIÇA AMBIENTAL - RIO DE JANEIRO
Márcia Casturino
Julianna Malerba

PEDRA DE GUARATIBA – RJ
Ivo Siqueira Soares

RIO DE JANEIRO – RJ
Igor Pantoja

BRASÍLIA – DF
Bruno Milanês

MATÕES CAUCAIA – CE
Antonio Alexandre Pereira de Lima

BURITICUPU - MA
Maria Ivonete de Matos Santos

ALTO ALEGRE PINDARÉ - MA
Mário Farias Ferro

AÇAILÂNDIA – MA
Marcelo Cruz
Francisca Daniela Santos
Danilo Chammas
Dário Bossi
Antônio Soffientini

ARTE E COMUNIDADE: ESTRATÉGIAS DE INCLUSÃO NO PIQUIÁ



o Clube de Mães de Piquiá de Baixo e a Pastoral da Criança, com a coordenação da Paróquia São João.

O projeto oferece a 100 crianças e adolescentes de Piquiá de Baixo e de Cima duas atividades por semana, aproveitando da arte como estratégia de inclusão para as pessoas com mais dificuldades. O Fundo Infância e Adolescência, gerenciado pelo Conselho Municipal da Criança e Adolescente de Açailândia, vai permitir ao projeto tra-

balhar por nove meses, de março até o final do ano.

“Arte e Comunidade” é oportunidade para fortalecer as famílias na educação dos filhos, agregando as pessoas, lutando contra a exclusão e violação dos direitos das crianças e adolescentes por meio da beleza e da arte.

Podemos afirmar que é “um Futuro em Construção”. A experiência nos diz que isso é possível, a condição que se crie uma boa colaboração com as famílias, as escolas e todas as

entidades que trabalham nos bairros.

Essa oportunidade não é simplesmente para preencher o tempo livre das crianças e adolescentes, mas ocasião para eles se tornarem importantes e serem o futuro da comunidade e da sociedade.



O Piquiá está em festa. Dança, teatro, música: o que é tudo isso? Começou, pela terceira vez, o projeto “Arte e Comunidade”, uma parceria entre o Centro Comunitário Frei Tito, a Associação de Moradores de Piquiá de Baixo,

PONTO DE CULTURA EM AÇAILÂNDIA

Mais uma vitória da Paróquia São João Batista, em parceria com a rádio ARCA FM da Vila Ildemar e do Centro de Defesa!

Depois de tanta luta, finalmente foi aprovado um projeto “Ponto de Cultura” também em Açailândia. Por falar a verdade, há tempo a rádio ARCA FM trabalhava na formação de jovens e adultos para a difícil arte da comunicação (áudio e vídeo).

Mas de agora em diante o Ministério da Cultura, através do Estado do Maranhão, vai fortalecer esse trabalho financiando três anos de atividades com cerca de cem jovens a cada ano.

Tudo será realizado a partir de dois núcleos urbanos da cidade de Açailândia: Vila Ildemar e Piquiá.

Nesses lugares o projeto pretende implantar um centro de comunicação cultural multimídia (áudio e vídeo), um estúdio de gravação que logo tornar-se-á rádio comunitária e a redação de um jornal comunitário.

Para dar continuidade à produção cultural dos dois centros de comunicação, o projeto visa capacitar muitos jovens e estabelecer parcerias com entidades que possam sustentar economicamente o futuro da iniciativa; também será necessária a construção de alianças com a Secretaria Municipal de Cultura e de Educação.

Parabéns para a cultura em Açailândia: um passo à frente, na direção certa, que é a dos jovens protagonistas!



Objetivos do projeto

1. Capacitar uma equipe consistente de jovens e adultos habilitados em fazer análise crítica dos meios de comunicação, jornalismo investigativo e comunicação alternativa e popular.
2. Criar um novo núcleo de rádio comunitária no Piquiá.
3. Fortalecer o núcleo de rádio comunitária da Vila Ildemar e ampliá-lo, realizando um pólo de produção audiovisual a serviço das comunidades e entidades da cidade e da região.
4. Favorecer a circulação de material entre as várias formas de comunicação presentes na cidade (rádios comunitárias, jornais, documentários, palestras e encontros de formação, etc.).
5. Gerar um intercâmbio entre as rádios comunitárias ao longo do corredor de Carajás.
6. Fortalecer a luta cobrando a defesa dos Direitos Humanos, a preservação do meio-ambiente, a promoção cultural e a responsabilidade social das empresas locais e multinacionais operantes em nossa região.

MARIA: NOSSA MÃE E COMPANHEIRA

O Cântico de Maria
e das mulheres de hoje



Chegou o mês de maio, uma oportunidade para experimentarmos uma vez mais a presença de Maria, Mãe e companheira em nossa vida pessoal e comunitária. Os grupos de rua desse mês estão meditando o cântico de Maria e das mulheres de hoje. Por meio desse cântico vivenciamos quem é o Deus da vida. O Deus que Maria louva toma parte, está do lado dos pequenos, dos fracos, dos excluídos da história.

Lucas coloca nos lábios do Maria um belo cântico, durante a visita a Isabel. A mãe de Jesus está cheia do Espírito San-

to e proclama as grandezas de Deus na sua história pessoal e na história de seu povo. É um cântico de alegria e de consciência profética. Maria nos ensina a exercitar a ação de graças, reconhecer e proclamar com alegria os sinais de Deus na existência pessoal e nas práticas coletivas.

O cântico dela provoca a gente a engajar-se num grande projeto de justiça e partilha da vida, para todos e todas. Maria experimenta a alegria de ser missionária, de partilhar seu tempo e suas energias com alguém que necessita de proteção e ajuda. De fato, há mais alegria em

dar do que em receber! Aqui está o sentido de nossos grupos de rua.

Temos a alegria e o privilégio de ter Maria como Mãe; rezemos com especial fervor neste mês de Maio, pedindo que a ação de Maria se intensifique cada vez mais, quebrando as resistências de todos os corações (também do nosso!), para que finalmente possa realizar-se o desejo de Jesus, de que todos os seus filhos sejam uma só família. Só assim, com esse testemunho de amor entre nós, o mundo poderá recuperar o sentido da fraternidade.

PENTECOSTES: FESTA DO ESPÍRITO SANTO SOBRE OS APÓSTOLOS



Alguns estavam com medo, trancafiados e escondidos dentro das casas. Outros, com medo de se lançar para o mundo esperavam a vinda de Jesus. Achavam que Ele, vindo do céu, resolveria o que eles não conseguiam resolver. Ficavam parados olhando para cima, quase que esperando uma chuva de milagres.

É um fato histórico que os discípulos, depois da morte de Jesus, pareciam confusos, bloqueados, perdidos, desorientados. E mesmo quando alguém começou a afirmar que o haviam visto vivo, duvidavam, exigiam provas materiais (Tomé). Jesus

parecia um fantasma e não um ser vivo no meio deles.

Mas, aos poucos, algo novo estava esquentando por dentro seus corações. Ao re-percorrer os lugares onde Jesus havia passado, ao fazer memória de suas palavras e ações, os/as discípulos/as sentiam que o crucificado continuava vivo no meio deles! De uma forma nova, inédita. Algo jamais experimentado antes. O espírito de Cristo, o ressuscitado, o Espírito Santo, já estava agindo no meio deles e os enviava novamente para a missão para dar continuidade ao que Jesus havia iniciado na Ga-

liléia. Os discípulos/as de Jesus entenderam que não era olhando parados para o céu, mas indo aos extremos confins do mundo que eles podiam inspirar e redimir outras pessoas.

Hoje de novo esse Espírito vivo de Deus nos envia a anunciar o evangelho e construir o reino de Deus: reino de justiça e paz, de amor, de dignidade e fraternidade para com a criação. Como seria bonito se todos os cristãos se unissem ao redor desses compromissos! Afinal, o Espírito na Bíblia é aquele que nos provoca a sair das igrejas e templos, para encontrar a huma-

nidade, sofrer e alegrar-se com ela, em suas ruas e casas.

Um primeiro sinal dessa união e missão é a grande celebração de Pentecostes: a cada ano muitos jovens e lideranças das cinco paróquias da microrregião de Açailândia se encontram para celebrar, com criatividade, arte, dança, canto e muita fé!

Entrevistamos Gabriel, redator de Nossa Voz, que fala em nome dos muitos jovens tocados por esse evento:

“É a celebração do envio por parte do Espírito Santo. A Bíblia narra o Pentecostes mostrando os apóstolos reunidos em constante oração, juntamente com Nossa Senhora.

Foi através da vinda do Espírito Santo sobre os apóstolos que se iniciou o anúncio do Evangelho por eles para todos os povos. Os dons do Espírito Santo que foi enviado foram: sabedoria, inteligência, conselho, ciência, fortaleza, piedade e temor de Deus.

São de necessidade de todos para vivermos em comunhão com Deus Pai.

Há também um Pentecostes de cada dia para nós, constante em nossa vida: podemos de fato viver em convívio permanente com o Espírito Santo. Se não fizermos isso, as desvantagens são muitas: perdemos a intimidade com Deus e com suas graças; não entendemos nem valorizamos os sacramentos que recebemos; perdemos o dom da convivência em comunidade. Vamos, portanto, procurar esse novo Pentecostes a cada dia, pedir como os apóstolos e Maria a vinda do Espírito Santo de Deus para a nossa vida”.



Caros irmãos e irmãs em Cristo,

Escrevo-lhes agora por ocasião da minha primeira profissão religiosa. Agora no dia 08 de maio me comprometi a viver a pobreza, a castidade e a obediência como missionário comboniano. Essa consagração é uma radicalização daquela que todos recebemos pelo batismo. Por isso todos nós cristãos, casados, solteiros, somos chamados a seguir a Jesus e viver os valores que ele viveu. Alguns desses valores fundamentais foram a pobreza, a castidade e a obediência. Ao dar esse importante passo olho com atenção para minha vida e me percebo pecador e limitado, mas ao mesmo tempo amado e chamado por Deus a entregar-lhe minha vida, totalmente. Isso me dá segurança e serenidade. Ainda que eu professe os votos formalmente só por um ano, no meu coração já os professei por toda a vida. Tenho experimentado que esses três votos têm implicações muito concretas na vida da gente.

Há uns dias atrás, no festejo do nosso seminário lá em México, eu estive um bom tempo com um bebe no meu colo. A criancinha se deu bem comigo, estava tranqüilinha e á vontade. E eu babando de satisfeito com a criaturinha. A avó do bebe se aproximou e soltei uma expres-

RICARDO: DE AÇAILÂNDIA PARA O MUNDO, EM MISSÃO!

Nossa Voz recebe e com muito prazer publica essa carta de Ricardo Dorigon, Missionário Comboniano de Açailândia. O jovem fez sua consagração religiosa no México, onde viveu, rezou e estudou por dois anos. Logo sairá novamente, para Minas Gerais, onde começará o estudo da teologia. Boa caminhada, Ricardo!

são bem espontânea: queria ter um bebe assim! De certa maneira expressei meu desejo natural de ser pai. E ela me diz: ai, esses seminaristas frustrados! Comecei a explicar-lhe que para ser sacerdote ou religioso a gente não perde a humanidade, continuamos sentindo tudo que qualquer homem normal sente. O detalhe é que colocamos todas nossas potencialidades a serviço do Reino de Deus, e uma delas é a da paternidade. E de fato vamos pelo mundo gerando vida, sendo como verdadeiros pais, "padres", de muitas pessoas, de muitas comunidades. Ela me olhou com uma cara de que mais ou menos entendeu, mais acho que saiu questionada. Não é tão fácil explicar com palavras algo como o celibato. Ainda mais nesses tempos de tantos escândalos sexuais. A opinião publica e muitos setores da sociedade vêem com desconfiança nossa vocação. Creio que nossa geração de consagrados e consagradas têm um grande desafio pela frente: demonstrar com os argumentos do testemunho de vida que o celibato é possível, e é uma vocação fecunda e saudável.

Com relação à pobreza, eu a sinto com minha vocação pessoal. E pude dar-me conta disso nesse tempo de noviciado. Sinto a pobreza como algo que implica sim o despojar-se das coisas materiais, mas, vai muito mais além disso. Vai mais além porque me convida a despojar-me, sobretudo de mim mesmo, de meus esquemas, projetos, idéias... E isso não é tão fácil! E vejo que há situações chaves na vida que me vão ajudando nesse processo de despojamento: quando me descobro vulnerável, frágil, limitado. A partir de aí Deus pode atuar livremente, me mostrando sua vontade, conduzindo-me pelos seus ca-

minhos. E eu também posso entrar com mais profundidade no mundo dos pobres, onde não só eu dou, ajudo e consolo. Vai acontecendo um intercambio, uma troca. Eles também podem dar-me compaixão, compreensão e ajuda. Recordo-me que um dia andando pelo centro de Teresina, às duas da tarde, num calor desgraçado, eu fui comprar um copo de água de coco, numa esquina. Tomei a água, paguei e senti que ainda tinha sede. Perguntei ao senhor que me vendeu a água se ele tinha um pouco de água pra me dar. Ele disse: - peraí! E aquele homem simples, pobre, alegre e simpático saiu correndo atravessando a rua cheia de carros para buscar um copo de água pra mim, lá do outro lado. Eu tomei a água, lhe agradei e segui meu caminho. Mas aquele gesto me deixou impressionado. Ele poderia haver-me sugerido que comprasse outro copo de sua água de coco. Não. Presenteou-me água fresca. Foi um gesto que ainda hoje me diz muita coisa. Quando comecei minha formação entrei seguro de que a vida comboniana me garantiria estar com os mais pobres. Hoje estou convencido que a missão me garante mais que isso: posso estar com os mais pobres e ser pobre como eles, na própria carne. E isso já é anuncio do evangelho!

Quanto à obediência, nesses últimos dias vivi uma pequena provação. Eu havia pedido de estudar a teologia no continente africano. A destinação demorou pra chegar. Foram dias de espera e curiosidade. Uns dias depois da páscoa me comunicam pra onde iria: Nova Contagem-MG. Quando soube fiquei amarelo. Ai, que desgosto naquele momento! Acho que Deus entrevistou no meu coração, e depois de meia hora já estava digerida

a idéia de regressar ao Brasil. O que tardou um pouco mais para assimilar foi a irritação de não compreender o "porque" não atenderam meu pedido de ir a África. Um pedido que foi discernido e motivado no caminho formativo que venho fazendo; também os formadores que me acompanharam e minha província de origem o estava apoiando. O bom foi que depois de tudo pude expressar com liberdade meus pontos de vista e sentimentos, e escutar o que me diziam alguns confrades. Pouco a pouco foi passando a pequena raiva. Hoje me sinto bem e animado para seguir minha formação no Brasil. A obediência, às vezes, é dura, sobretudo quando existem contrastes entre o que a gente quer e o que os superiores vêem. Mas creio que acolhendo as coisas com um pouco de boa vontade e fé é possível descobrir a vontade de Deus escondida no meio dos nossos rolos humanos.

Acabei de deixar o México, uma terra muito rica em cultura e tradições onde o que eu encontrei de mais precioso foi o seu povo generoso, acolhedor e amigo. Volto ao Brasil feliz, enriquecido e trazendo no coração tantos irmãos e irmãs que encontrei por lá. Agradeço a todos vocês daqui do nordeste que com sua amizade, oração e apoio me acompanham nesse caminho. Como pedido especial desta ocasião lhes peço que rezem por mim e pelos meus quatro companheiros (Eloy-Perú, Hugo e Juan-Guatemala, Tony-Mexico) para que possamos ser fieis ao compromisso que assumimos.

Um grande abraço
Em Cristo missionário,
Ricardo Carneiro Dorigon

Vem aí!

3 DE JUNHO

Corpus Christi e grande procissão das Paróquias da cidade (saída da São João Batista às 16 horas, procissão até São Francisco e celebração eucarística final)

24-27 DE JUNHO

Festejo de São João Batista
A imagem do padroeiro circulará em todas as comunidades, preparando a grande festa do final de junho. Venha participar das celebrações, da festa e ajude a Paróquia também através da grande rifa final!

23-25 DE JULHO

III encontro das Juventudes Nordestinas pela Paz, em Timon
Os jovens dos grupos Jupaz trabalham e estudam há anos a respeito da promoção da paz, de políticas públicas para a juventude, de defesa do meio ambiente. Mais uma vez, todos os grupos vão se reunir em Timon. Boa sorte!

Coluna do Boiúdo

1. Conformação é uma palavra desconhecida para o povo de Piquiá de baixo. A sua persistência em correr atrás dos seus direitos conseguiu mobilizar a Procuradoria da República, representantes da Vale, a Defensoria Pública, o CREA e outros graúdos. Os desconfiados de ontem devem estar mordendo a língua. Acredite ou não, o processo para garantir qualidade de moradia e saúde avança. Esse trem não para, pode crer!

2. Esse governo do Estado custa a aprender. Chegou 'de pára-quedas' a Piquiá, dias atrás, uma vistoria da Secretaria Estadual de Saúde - Vigilância Ambiental. Supostamente, o objetivo era analisar os níveis de poluição e os seus efeitos sobre a população local. O modo de proceder não foi negociado com ninguém. Eles acham que a população é uma

eterna cobaia desinformada! Ainda não entenderam que 'gato es-caldado tem medo de água fria'!

3. Não custa nada repetir que há crise das vocações sacerdotais e religiosas. Que os jovens não estão com nada, e outras baboseiras parecidas. Poucos enxergam a generosidade e a coragem de gente nossa que diz sim ao projeto do Pai. Ricardo, filho de Açailândia, depois de 2 anos de formação no México está de volta, e segue firme na sua caminhada para padre. Pe. Raimundo, comboniano de Balsas já tem passagem para o Sudão do Sul, na África. Quem será o próximo? Só aceitamos gente 'com documentos em dia'!

4. Tem nego dizendo que Imepatrtriz é o portal da Amazônia e Açailândia é eixo do Maranhão!

Eu nunca vi empresário do Canadá, nem do Peru ou da Argentina chegar aqui para fechar contratos com as empresas daqui. Eu vi, isso sim, líderes comunitários de vários países do mundo, sindicalistas, jornalistas, coordenadores de grandes redes ambientais em nível nacional que visitaram Piquiá respirando porcaria e chorando ao ouvir os depoimentos de homens e mulheres que adoecem por causa de empresas sem responsabilidade social e ambiental.

5. Há um ditado antigo que diz: 'feita a lei encontrado o engano'. Em outras palavras: logo que se faz uma lei se encontra a forma de ludibriá-la, enganando a própria lei. É o que o Motel Rotativo fez. Fechado recentemente pelo Ministério Público por hospedar crianças de até 10 anos...foi re-aberto, poucos dias depois, só

pelo fato que mudou a sua razão social. Continua-se a fazer a 'mesma coisa', mas chamando-a com outro nome!

6. O juiz de Açailândia prometeu que em breve vai publicar a sentença relativa ao processo de 2005 que diz respeito à violência sexual contra crianças e adolescentes da nossa cidade. Alguém poderá opinar que estava na hora. Ocorre que esse juiz ao chegar em 2009 encontrou 3.000 processos abertos sem nenhuma definição. Fala-se em reforma do judiciário, mas estamos longe de por um ponto final na impunidade e na morosidade da justiça. O Brasil poderoso de hoje tem condições de criar novas varas, com mais juizes, promotores e defensores públicos! Se não faz é porque interessa a alguém... que não somos nós!